

REI LEAR



William Shakespeare

ÍNDICE



ATO I

Cena I — 7

Cena II — 23

Cena III — 33

Cena IV — 35

Cena V — 52

ATO II

Cena I — 55

Cena II — 63

Cena III — 73

Cena IV — 75

ATO III

Cena I — 91

Cena II — 94
Cena III — 99
Cena IV — 101
Cena V — 111
Cena VI — 113
Cena VII — 119

ATO IV

Cena I — 127
Cena II — 132
Cena III — 138
Cena IV — 142
Cena V — 144
Cena VI — 147
Cena VII — 162

ATO V

Cena I — 168
Cena II — 173
Cena III 175

Personagens Trágicos

LEAR, rei da Bretanha.

O rei da França.

O duque de Burgúndia.

O duque de Cornualha.

O duque de Albânia.

O conde de Kent.

O conde de Gloster.

EDGAR, filho de Gloster.

EDMUNDO, filho bastardo de Gloster.

CURAN, um cortesão.

OSVALDO, intendente de Goneril.

Um velho, caseiro de Gloster.

Um médico.

O bobo.

Um oficial, empregado por Edmundo.

Um gentil-homem, ligado a Cordélia.

Um arauto.

Criados de Cornualha.

GONERIL, filha de Lear

REGANE, filha de Lear

CORDÉLIA, filha de Lear

Cavaleiros do séqüito de Lear, oficiais,
mensageiros, soldados e criados.

ATO I

Cena I

Salão nobre do palácio do Rei Lear. Entram Kent, Gloster e Edmundo.

KENT — Sempre pensei que o rei fosse mais afeiçoado ao duque de Albânia do que ao de Cornualha.

GLOSTER — Era o que também me parecia; mas agora, na divisão do reino, não se pode saber qual dos dois duques ele aprecia mais, porque as partes foram pesadas com tal eqüidade, que a mais impertinente curiosidade não saberá decidir-se por nenhuma delas.

KENT — Este rapaz é vosso filho, milorde?

GLOSTER — Sua educação, senhor, esteve a meu cargo. Tantas vezes corei de confessá-lo, que presentemente já me encontro calejado.

KENT — Não posso compreender-vos.

GLOSTER — Mas a mãe deste mancebo o compreendia perfeitamente, senhor; tanto assim, que ficou com o ventre arredondado com um filho que arranjou para seu berço, antes de conseguir um marido para o seu leito. Percebeis alguma falta nisso?

KENT — Não posso desejar que a falta não houvesse sido cometida, à vista da graça de suas conseqüências.

GLOSTER — Mas possuo um filho legítimo, senhor, coisa de um ano mais velho do que este, que nem por isso tenho em mais alta estima. É verdade que este peralta veio ao mundo com certo descoco, antes de ser chamado; mas também é verdade que sua mãe era muito linda. Foi gerado na folia, sendo-me agora preciso reconhecer o bastardo. Conheceis este gentil-homem, Edmundo?

EDMUNDO — Não, milorde.

GLOSTER — É o milorde de Kent; de agora em diante lembra-te dele como de honrado amigo meu.

EDMUNDO — Ao dispor de Vossa Senhoria.

KENT — Desejo amar-vos e peço que me ensejeis oportunidades de conhecer-vos mais de perto.

EDMUNDO — Esforçar-me-ei por merecê-lo, senhor.

GLOSTER — Esteve fora nove anos e precisará sair de novo. O rei vem vindo.

(Fanfarra. Entram Lear, Cornualha, Albânia, Goneril, Regane, Cordélia e séqüito.)

LEAR — Gloster, fazei entrar na sala os nobres da França e da Burgúndia.

GLOSTER — Neste instante, meu soberano.

(Saem Gloster e Edmundo.)

LEAR — Enquanto isso, mostrar pretendo nossos desígnios mais recônditos. Um mapa! Ficai sabendo, assim, que dividimos nosso reino em três partes, sendo nossa firme intenção livrar-nos, na velhice, dos cuidados, bem como dos negócios, para confiá-los a mais jovens forças, e, assim, nos arrastarmos para a morte, de qualquer fardo isento. Nosso filho de Cornualha, assim como vós, Albânia, filho também não menos caro, temos o propósito certo, neste instante, de declarar publicamente o dote de nossas filhas, para que a discórdia futura fique obviada desde agora. Os príncipes da França e da Burgúndia, grandes rivais no amor de nossa filha mais nova, em nossa corte já fizeram sua parada longa e apaixonada. Ora aguardam resposta.

Minhas filhas — já que neste momento nos despimos do governo, não só, dos territórios e cuidados do Estado — ora disse-me qual de vós mais amor nos tem deveras, porque alargar possamos nossa dádiva onde contende a natureza e o mérito. Fale primeiro Goneril, a nossa filha mais velha.

GONERIL — Senhor, amo-vos mais do que as palavras poderão exprimir, mais ternamente do que a visão, o espaço, a liberdade, muito mais do que tudo que é prezado, raro ou valioso, tanto quanto à vida com saúde, beleza, honras e graça, como jamais amou filha nenhuma ou pai se viu amado; é amor que torna pobre o alento e o discurso balbuciante. Amo-vos para além de todo extremo.

CORDÉLIA (*à parte*) — Cordélia que fará? Ama e se cala.

LEAR — Todo este trecho aqui, de uma a outra linha, com suas matas e campinas ricas, com rios caudalosos e seus prados de larga bordadura, te pertencem. De tua prole e de Albânia, como posse perpétua vai ficar. Que diz agora nossa segunda filha, a queridíssima Regane, esposa de Cornualha? Fala.

REGANE — De igual metal que minha irmã sou feita e pelo preço dela me avalio. No imo peito descubro que ela soube dar expressão ao meu

amor sincero. Mas ficou muito aquém, pois inimiga me declaro de quantas alegrias se contenham na mui preciosa esfera dos sentidos tão-só. Achei minha única felicidade na afeição de Vossa mui querida Grandeza.

CORDÉLIA (*à parte*) — Então, coitada de Cordélia! Contudo, nem por isso, pois estou certa de que meu afeto mais rico é do que a língua.

LEAR — Que para ti e os teus fique de herança permanente este terço avantajado do nosso belo reino, em rendas, graças e extensão não menor em nenhum ponto do que o que em sorte coube a Goneril. Nossa alegria, agora, conquanto a última, não a menor, e cujo afeto jovem os vinhedos da França e o branco leite da Burgúndia disputam: que podeis dizer-nos para um terço mais opimo virdes a obter do que os das vossas manas? Falai.

CORDÉLIA — Meu senhor, nada.

LEAR — Nada?

CORDÉLIA — Nada.

LEAR — De nada sairá nada. Novamente disse alguma coisa.

CORDÉLIA — Oh desditosa! Trazer não posso o coração à boca. Amo a Vossa Grandeza como o dever me impõe, nem mais nem menos.

LEAR — Que é isso, Cordélia? Concertai um pouco vossas palavras, para não deitardes a perder vossa dita.

CORDÉLIA — Meu bondoso senhor, vós me gerastes, educastes e me amastes, pagando eu todos esses benefícios qual fora de justiça: com obediência e amor vos honro sempre extremamente. Por que têm maridos minhas irmãs, se dizem que vos amam sobre todas as coisas? Se algum dia vier a casar, há de seguir o dono do meu dever apenas a metade de meu amor, metade dos cuidados e das obrigações. Certeza é nunca vir a casar-me como as duas manas, para amar a meu pai por esse modo.

LEAR — Do coração te veio o que disseste?

CORDÉLIA — Sim, meu senhor.

LEAR — Tão jovem e tão áspera?

CORDÉLIA — Tão jovem, meu senhor, e verdadeira.

LEAR — Então vai ser teu dote só a tua veracidade. Pois pela sagrada irradiação do sol, pelos mistérios de Hécate e, assim, da noite, pelas grandes operações dos orbes que nos fazem viver e definhar: desde este instante me desligo dos laços consanguíneos, preocupações de pai e parentesco, passando a te considerar como uma

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

